

HABITAR: O ESPAÇO COMO HORIZONTE ONTOLÓGICO DA EXISTÊNCIA

DELGADO, V.T., MORATO, H.T.P.

Instituto de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo – IPUSP/PSA. Bolsista do CNPq. Av. Prof. Mello Moraes, 1721 – Cidade Universitária – Butantã – São Paulo/Brasil.

Seguindo as trilhas do pensamento do filósofo Martin Heidegger sobre a existência, partimos da compreensão do espaço considerado de forma inerente à condição mais originária da existência do homem. Essa condição aponta para a impossibilidade de uma subtração entre ser e mundo ou de se conceber o espaço em detrimento da existência. Para além dessas considerações, o presente trabalho se dispõe a pensar sobre o habitar a cidade como obra do humano, da existência como junto ao mundo, onde não há fronteiras entre as biografias de seus habitantes e o espaço de acontecimento de suas histórias. Habitar a cidade não é mera possibilidade de deslocamento espacial ou de assumir comportamentos objetiváveis, mas, sobretudo, aponta para a possibilidade de assumir a espacialidade existencial à qual está desde sempre destinado o homem. A existência como ser-no-mundo, nos termos da fenomenologia proposta por Heidegger, não se traduz a partir da compreensão de um indivíduo substancialmente encapsulado em si mesmo, nem tampouco na suposição de uma interioridade psíquica, mas nas possibilidades de realizações da existência, que trazem originariamente consigo a designação de um modo específico de estar no mundo, que é sempre atuar em um contexto de possibilidades e de acontecimentos que se instaura junto a esse mundo que se habita. Nosso esforço argumentativo, que tem como ponto de partida a perspectiva e o método fenomenológico hermenêutico assim como fundamentado por Heidegger, encontra apoio, sobretudo nas obras *Ser e Tempo* e *Ensaio e Conferências*, que são fundamentais sobre o assunto, além de contribuições de outros autores também comprometidos com nossos interesses e que partem de disciplinas bem diversas, dentre eles, da arquiteta e filósofa Ligia Saramago, do filósofo Jeff Malpas e do geógrafo Eduardo Marandola. Nossa pesquisa revela que a repercussão do modo pelo qual a filosofia heideggeriana incide sobre diferentes disciplinas, - além da psicologia - especialmente sobre a arquitetura e a geografia, que elegem o espaço como objeto primordial de investigações, tem se revelado como outra possibilidade de compreensão bem diversa da referência cartesiana que inaugura e vem determinando o modo pelo qual tais disciplinas se desenvolveram historicamente e, em geral, concebem as interlocuções da dinâmica homem-mundo.

Palavras-chave: Martin Heidegger; cidade; habitar.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências:

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2009.

HEIDEGGER, M. *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MALPAS, J. *Place and Experience: a philosophical topography*. New York: Cambridge University Press, 1999.

SARAMAGO, L. *A topologia do ser: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

MARANDOLA Jr. E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (orgs.). *Qual o espaço do lugar?* Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva: 2012.

INWOOD, M. *Dicionário Heidegger*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012